

**101 ANOS**

## **Capitão Waldyr O'Dwyer recebe homenagem da Fieg**



**D**ecano da indústria, com uma folha de mais de 60 anos prestados aos classismo e, em especial, à Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), o empresário Waldyr O'Dwyer foi homenageado pela entidade na última quarta-feira, 12/07, em Anápolis, na sede da empresa da família, a Anadiesel.

Na ocasião, O'Dwyer recebeu uma comitiva da Federação, liderada pelo presidente Pedro Alves, da qual tomaram parte: Wilson de Oliveira, vice-presidente e presidente da Fieg Regional Anápolis; professor Hélio Naves; o economista Reinaldo Fonseca; o articulador do Sistema Fieg, Darlan Siqueira; o diretor André Rocha; o superintendente José Eduardo; o diretor regional do Senai, Paulo Vargas e o superintendente do IEL-Goiás, Humberto Rodrigues. Também prestigiaram a homenagem o secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado de Goiás, Francisco Pontes, e os superintendentes da

Pasta, Luiz Medeiros e William Leyser O'Dwyer, este último, filho do capitão Waldyr.

Durante o encontro, as lideranças e autoridades do governo discursaram em homenagem ao empresário anapolino, que foi diretor da Fieg, conselheiro do Sesi e do Senai e um dos fundadores do então Núcleo da Fieg, em Anápolis, transformado em Regional na gestão do presidente Pedro Alves.

Não por acaso, Waldyr O'Dwyer ostenta a patente de capitão. Durante a segunda guerra mundial, ele esteve nos campos de batalha da Itália, compondo a Força Expedicionária Brasileira. Ao retornar ao Brasil, ele foi transferido para o Município de Ipameri, na região da Estrada de Ferro. Lá conheceu Hertha Laysen, com quem foi casado durante vários anos e criaram os filhos William O'Dwyer e Cinthya (falecida).

A convite do sogro, o empresário Gustavo Laysen, O'Dwyer assumiu uma

diretoria do grupo Indústrias Reunidas Santa Cruz, que era constituído por um complexo industrial de charqueada, curtume e fábrica de calçados, além de um haras.

Em 1959, O'Dwyer recebeu um convite para assumir o primeiro frigorífico de Goiás, construído em Anápolis e que tinha como sócio majoritário o Governo do Estado. A partir do ano seguinte, a empresa passou a fornecer carnes resfriadas para Brasília, antes mesmo de a Capital da República ser inaugurada. Anos mais tarde, ele uniu-se a um grupo de empreendedores com o objetivo de trazer para Anápolis uma concessionária da Mercedes Benz-Toyota, a Anadiesel.

Durante toda a sua trajetória, o Capitão Waldyr dedicou-se ao classismo, com atuação destacada na Fieg e no Rotary Clube, sendo um dos seus membros mais antigos no País. Foi e ainda é um dos principais entusiastas do projeto da Plataforma Logística Multimodal.



**101 ANOS**

**Mais homenagens**

O presidente da Fieg, Pedro Alves, reafirmou, durante o encontro, o compromisso de dar ao novo prédio da Fieg Regional Anápolis, o nome do Capitão Waldyr, em reverência ao seu trabalho e sua luta pela Federação, por Anápolis e por Goiás. “Queremos ter o senhor na inauguração, abrindo a porta e fazendo mais uma vez história”, destacou.

O secretário de Desenvolvimento Econômico, Francisco Pontes, afirmou que abraçou o projeto da Plataforma Logística e antecipou que vai levar ao governador Marconi Perillo a proposta para que a Plataforma tenha o nome

do Capitão Waldyr O’Dwyer.

“São homenagens mais do que justas, pela vida que o Capitão teve dedicada à indústria de Goiás e ao servir, através da Fieg, do Rotary e de diversas outras entidades que participou, sempre com muita dedicação e entusiasmo”, completou Wilson de Oliveira, presidente da Fieg Regional Anápolis.

O empresário e superintendente da SED, William O’Dwyer ficou emocionado com a homenagem e lembrou que, no ano passado, a Fieg realizou uma bonita festa para marcar o centenário de seu pai, inclusive, com a presença do governador. “São homenagens sin-

ceras que meu pai- Capitão Waldyr- e toda família seremos sempre gratos”, arrematou.





**Wilson de Oliveira**

## ARTIGO

# A indústria, o conhecimento acadêmico e o mercado estão desconectados

O 7º Congresso Brasileiro de Inovação, realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), no mês de junho passado, em São Paulo, teve como tema: “O futuro da indústria no mundo digital”. É uma questão recorrente, pois a tecnologia, a informação e a inovação são elementos cada vez mais presentes e indispensáveis no mundo dos negócios.

O evento reuniu empresários de vários segmentos e de diversas partes do País, com a participação da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), que tem buscado estar à frente de todos os movimentos e ações que, de alguma forma, possam contribuir com o crescimento e o fortalecimento da indústria goiana, um referencial para o Brasil e o exterior pela sua pujança e seu potencial. É uma indústria jovem, com muito horizonte pela frente. E isso precisa ser devidamente capitalizado.

No congresso capitaneado pela CNI, com a liderança do goiano Paulo Afonso Ferreira, vice-presidente da entidade, chamou-me atenção entre os debates com palestrantes de renome nacional e internacional, a questão do distanciamento que ainda há, no Brasil, entre o conhecimento acadêmico e o setor produtivo. Faz-se muita pesquisa, mas são poucos os produtos que se revelam através do conhecimento acadêmico e chegam às linhas de produção das indústrias e, conseqüentemente, na ponta, no mercado consumidor.

Há muito conhecimento que fica na estante e, infelizmente, muitas vezes, este

conhecimento se perde no tempo. Isso acontece porque não existe uma ponte de ligação entre as universidades e as empresas. Os governos não se ocupam e nem se preocupam com esta questão, porque não é algo que dá visibilidade. Mas, creio que essa é uma visão pequena, pois à medida em que o conhecimento e a produção se juntam, todos saem ganhando: teremos melhores produtos, empresas mais competitivas, mais empregos, mais dinheiro circulando na economia. E os governos, que terão ganho substancial com o aumento da arrecadação.

Desde à época em que presidi a Associação Comercial e Industrial de Anápolis, pela primeira vez, busquei desenvolver ações no intuito de fazer esta aproximação junto à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás, a Fapeg. Mais recentemente, através do Sindicato das Indústrias de Alimentação de Anápolis, iniciamos também um trabalho neste sentido junto ao Laboratório de Alimentos da Faculdade de Farmácia, do Centro Universitário UniEvangélica. De certo, com estas movimentações tivemos algum avanço. Mas, vejo que temos muito campo ainda para avançar nessa relação entre indústria, mercado e conhecimento acadêmico, que estão desconectados.

Atualmente, através dos institutos tecnológicos criados pelo Senai, nas áreas de alimentos e de automação, Goiás dá um passo importante para fazer esta ponte entre o conhecimento e a indústria, que tem demandas crescentes. Ainda podemos observar que algumas indústrias, como no setor farmacêutico, por exemplo, importa-se pesquisadores e mão-de-obra especializada de outros

estados para cargos de alto nível e com bons salários. Essas vagas, seguramente, podem ser preenchidas por goianos bem preparados e antenados com a realidade tecnológica dessas indústrias. Observamos, ainda, que muitas empresas, até então, tinham de bater à porta de outros centros em busca de soluções tecnológicas. Agora, estamos começando a reverter esta situação, dentro da nova estratégia da Fieg e do Senai, de fazer a ponte do setor produtivo com o conhecimento através dos institutos de tecnologia.

Precisamos fazer com que a indústria de Goiás esteja preparada para dar saltos ainda maiores no futuro, se projetando com tecnologia de ponta, com produção de qualidade e inovação e, sobretudo, com profissionais bem preparados, a fim de que as demandas de mercado e os desafios de competitividade sejam atendidos de forma plena. Acredito que o Governo deve exercer um papel importante neste contexto. Ou seja, temos de unir forças e recuperar o tempo que foi perdido decorrente desta falta de conexão entre as empresas, o meio acadêmico e o mercado. E, diga-se de passagem, conexão é o que o mundo globalizado está praticando na atualidade e nós não podemos ficar parados e deixar passar o bonde da história.

**Wilson de Oliveira** é vice-presidente da Federação das Indústrias de Goiás; presidente da Fieg Regional Anápolis e do Sindicato das Indústrias de Alimentação de Anápolis (SindAlimentos); representante da Fieg junto ao Conselho de Assuntos Legislativos da Confederação Nacional da Indústria (CAL/CNI).



## SINDIFARGO

# Indústria farmacêutica se destaca entre os maiores arrecadadores de ICMS em Goiás

Reprodução/O Popular

A indústria farmacêutica é uma importante engrenagem da economia goiana. 10 empresas do setor estão entre as 500 maiores arrecadoras de ICMS do Estado, as quais foram homenageadas no final do mês de junho, na 22ª edição do prêmio “Os maiores do ICMS de Goiás”, promovido pelo Jornal O Popular, em parceria com a secretaria estadual da Fazenda.

O presidente do Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás, Heribaldo Egídio e o executivo da entidade, Marçal Henrique Soares, parabenizaram as indústrias homenageadas. “Vocês são um grande orgulho para o nosso setor. Um exemplo de resiliência neste Brasil tão complicado. Esperamos que em 2017 todos mantenham as suas posições ou melhorem neste ranking”, ressaltam os dirigentes do Sindifargo, acrescentando que além de colaborar com a arrecadação, as indústrias farmacêuticas também colaboram com o crescimento de Goiás em relação à balança comercial, na geração de emprego e renda e no fortalecimento da tecnologia, do conhecimento, da pesquisa e da inovação no parque industrial do Estado.

Os dirigentes do Sindifargo destacam ainda que o mais novo investidor na indústria de medicamentos, o em-



### Abaixo, os destaques da indústria farmacêutica no ICMS

- 49° - Laboratório Teuto Brasileiro S/A
- 170° - GeoLab Indústria Farmacêutica S/A
- 190° - Haléx Istar Ind. Farmacêutica S/A
- 221° - Novafarma Ind. Farm. Ltda.
- 248° - Sunfarmacêutica do Brasil S/A
- 273° - Gemini Ind. de Insumos Farmac. Ltda.
- 277° - SM Empreendimentos Farm. Ltda.
- 304° - Cosmed Ind. de Cosméticos e Medicamentos Ltda.
- 384° - Brainfarma Ind. Química e Farm. S/A
- 430° - Cifarma Científica Farmac. Ltda

presário José Alves, hoje proprietário do Vitamedic, através de sua fábrica da Coca-Cola de Goiás - Refrescos Bandeirantes, ocupa a posição 17 entre os 500 maiores de Goiás. É um empreendedor que vem agregar mais valor para o setor, com a sua visão empresarial e dinamismo.

Das várias distribuidoras de me-

dicamentos que estão entre os 500 maiores do ICMS, a Hypermarcas S/A está na 34ª posição. Vale ressaltar que a Hypermarcas é a distribuidora dos produtos fabricados pela Brainfarma. O Sindifargo Parabeni-za este grupo que escolheu Goiás para sua mais importante operação: medicamentos.

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

## INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

### Um mercado que ignora a crise

Enquanto o País assistiu ao fechamento de milhares de empresas nos últimos dois anos, como consequência da crise econômica, o setor farmacêutico pareceu ignorar a recessão e continuou crescendo. O consumo de medicamentos cresceu 10,5% nos cinco primeiros meses deste ano, ajudando a garantir a força da indústria farmacêutica goiana, que responde por um terço da produção nacional, atrás apenas de São Paulo, e não para de crescer.

No ano passado, a produção das 16 grandes indústrias instaladas em Goiânia, Aparecida e Anápolis, cresceu 9% em relação a 2015 e Goiás produziu 1,4 bilhão de caixas de medicamentos, o equivalente a mais de 33% da produção nacional de 4,5 bilhões de caixas. O Estado produz medicamentos inovadores, genéricos e correlatos, que atendem governos, hospitais e consumidores finais.

Para o presidente do Conselho de Administração do Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sindifargo), Heribaldo Egídio, o setor não ficou totalmente imune à crise. Isso porque as secretarias de saúde, por exemplo, tiveram falta de medicamentos em virtude da redução de verbas, enquanto o consumo aumentou. Isso resultou num nível de inadimplência junto às indústrias, o que chegou a gerar uma capacidade ociosa de até 30% dos parques fabris.

Porém, a população sempre dá um jeito de conseguir remédios em outros canais. “Em tempos de crise, até mesmo os parentes ajudam outros que estejam em dificuldade para

adquirir alimentos e medicamentos, pois não é possível ficar com fome ou dor”, avalia Heribaldo. Por isso, os setores de alimentos e bebidas não foram tão afetados pela crise e a produção cresceu 9%.

#### Anápolis

Somente o polo farmacêutico de Anápolis, no Distrito Agroindustrial (Daia) responde por 90% da produção goiana. Ao todo, o Estado conta com 59 empresas da cadeia produtiva, que fabricam diversos tipos de produtos usados pelas indústrias do ramo, como cápsulas, bisnagas para pomadas, rótulos, tampas, embalagens em geral e até equipamentos para cirurgias. Essa cadeia produtiva gera cerca de 13 mil empregos diretos.

Heribaldo lembra que o setor farmacêutico foi impulsionado no Estado com expansões e fusões de grandes empresas do ramo, que ampliaram muito o portfólio de medicamentos produzidos no Estado. Os negócios de maior destaque foram a compra de 40% do Laboratório Teuto pela Pfizer e a aquisição do Neo Química pela gigante Hypermarcas, em 2010.

Thiago Lobo Matos, analista de mercado do Laboratório Teuto, informa que o mercado farmacêutico chegou a crescer 37% no último mês de março, período que antecede o reajuste anual, que ocorre em abril. Só o Teuto cresceu 49,9% no período. Isso porque as empresas costumam reforçar seus estoques antes do reajuste.

O Teuto já é o quarto maior fabricante do País em unidades, com cerca de 700 apresentações de medica-



**Heribaldo Egídio: Presidente do Sindifargo**

mentos. Thiago lembra que o foco do Teuto são os genéricos, um mercado que cresceu 38,9% em março, enquanto o laboratório cresceu 49,6%. O Teuto é o terceiro maior fabricante de genéricos do País e emprega 3.500 funcionários que trabalham em três turnos.

Vale lembrar que, em 2012, o laboratório era apenas o sétimo do País em unidades produzidas e o sexto maior fabricante de genéricos. Além do mercado interno, os medicamentos são exportados para sete países da América do Sul, América Central e África. Toda essa evolução foi resultado de R\$ 200 milhões em investimentos feitos nas plantas de sólidos e injetáveis, nos últimos dois anos.

O resultado é que a produção de sólidos subiu de 640 milhões de unidades para 1 bilhão de unidades mensais, enquanto a de injetáveis passou de 17 milhões para 35 milhões de unidades mensais.

## INDÚSTRIA FARMACÊUTICA/CONTINUAÇÃO

### Setor se torna vitrine industrial de Goiás

O setor farmacêutico se tornou a maior vitrine industrial de Goiás. “As empresas estão faturando, empregam bem e investem muito em pesquisa e inovação, preocupada com o futuro”, diz o presidente do Sindifargo, Heribaldo Egídio. A queda na renda da população, com a crise, também fez muita gente migrar dos medicamentos de referência para os genéricos, beneficiando a indústria goiana.

O Laboratório Gênix, do Grupo Qualicaps, instalado no Daia de Anápolis, fabricante de cápsulas gelatinosas duras, também continuou investindo em equipamentos, tecnologias e treinamento de pessoal para transferência de conhecimento durante a crise. O presidente do Grupo Qualicaps na América Latina, Paulo Valente, diz que o resultado foi a melhoria da qualidade e competi-

tividade do produto, o que permitiu que a empresa seguisse crescendo e conquistando clientes.

Nos últimos dois anos, um período de forte recessão no País, a produção aumentou mais de 15%, o que pode ser considerado um excelente resultado. Hoje, a Gênix é líder no mercado brasileiro e abastece o mercado latino-americano, tendo como parceiros comerciais países como Argentina, Chile e Uruguai, além de já ter exportado para os Estados Unidos.

Além de indústrias farmacêuticas tradicionais, ela também passou a atender o mercado de medicamentos de manipulação. Para Paulo Valente, este mercado superou a crise através de pesquisa e desenvolvimento de novos produtos. A própria Gênix lançou produtos que a permitiram entrar em segmentos onde

ainda não atuava. Um exemplo foi a cápsula com corante de clorofila, que abriu as portas do mercado naturalista, e uma cápsula fácil de abrir, para pessoas que têm dificuldade para engolir a cápsula inteira.

A EquiPLEX, instalada em Aparecida de Goiânia, que produz soluções parentais de pequeno e grande volume (soros hospitalares), também elevou sua produção em 8% no ano passado. O presidente Heribaldo Egídio, informa que, somente no primeiro semestre deste ano, a indústria já atingiu metade do incremento de 25% da produção previsto para este ano. Segundo ele, a empresa está ampliando seus mercados. “A Argentina, por exemplo, tem sido uma grata surpresa”.

**Fonte: O Popular**

#### EXPEDIENTE

##### FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

**Pedro Alves de Oliveira**  
Presidente

##### FIEG REGIONAL ANÁPOLIS

**Wilson de Oliveira**  
PRESIDENTE

**Patrícia Oliveira**  
Coordenadora Administrativa

##### Contatos

Rua Eng. Roberto Mange, 239-A  
Bairro Jundiá  
Anápolis - Goiás  
CEP: 75.113-630  
62 3324-5768 / 3311-5565  
fieg.regional@sistemafieg.org.br

##### SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS

**Wilson de Oliveira**  
Sindicato das Indústrias de  
Alimentação de Anápolis (SindAlimentos)  
[www.sindalimentosgo.com.br](http://www.sindalimentosgo.com.br)

**Anastácios Apostolos Dagios**  
Sindicato das Indústrias da Construção e do  
Mobiliário de Anápolis (SICMA)  
[www.sicmago.com.br](http://www.sicmago.com.br)

**Robson Peixoto Braga**  
Sindicato das Indústrias Metalúrgicas,  
Mecânicas e de Material  
Elétrico de Anápolis (SIMMEA)  
[www.simmeago.com.br](http://www.simmeago.com.br)

**Jair Rizzi**  
Sindicato das Indústrias do  
Vestuário de Anápolis (SIVA)  
[www.sivago.com.br](http://www.sivago.com.br)

**Laerte Simão**  
Sindicato das Indústrias  
Cerâmicas do Estado de Goiás  
(SINDICER/GO)  
[www.sindicergo.com.br](http://www.sindicergo.com.br)

**Heribaldo Egídio da Silva - Presidente**  
**Marçal H. Soares - Presidente Executivo**  
Sindicato das Indústrias Farmacêuticas  
no Estado de Goiás (SINDIFARGO)  
[www.sindifargo.com.br](http://www.sindifargo.com.br)